

Era de barro e cal a tua história
e inviolada, virgem, te guardava
o mar nas suas águas sem memória.
— Nenhum eco do mundo aqui chegava!

Grito: «Santa Maria!» — e ficas muda.
No destino sem glória que te deram,
que impura mão a carne te desnuda?
Por que dúbios caminhos te perderam?

Ninguém responde ao meu chamar. Dir-se-ia
que até o nome português da ilha
se afundava nas águas, e morria.

Ó paz honrada, antiga, vegetal,
onde te abrigas, desolada?
Trilha
o céu opresso uma ave de metal.

Pedro da Silveira

«Santa Maria: Ponta da Malmerenda a bombordo,
Vila do Porto à proa», no livro *Sinais de Oeste* (1956)

«Your history was of clay and lime | Chaste and virginal the sea
kept you | In its waters without memory. | — No echo of the world
reached you! || I cry: «Santa Maria!» — and you remain mute. |
Given your ignoble destiny, | What impure hand stripped your flesh?
| Along what dubious path were you led astray? || No one answers
my call. One could say | That even the island's Portuguese name |
Sank into the sea and perished. || Oh honored, ancient, vegetal peace,
| Where do you take shelter, desolate? | A bird of metal | Blazes a trail
in the oppressed sky.»

«Santa Maria: Malmerenda Point on the port side, Town of Porto
straight ahead», on *Sinais do Oeste* (1956). Translated by Rosa Simas

*Homenagem do Município de Vila do Porto,
do Parque Natural de Santa Maria e do Instituto Açoriano de Cultura,
inaugurada a 28 de Maio de 2022*

